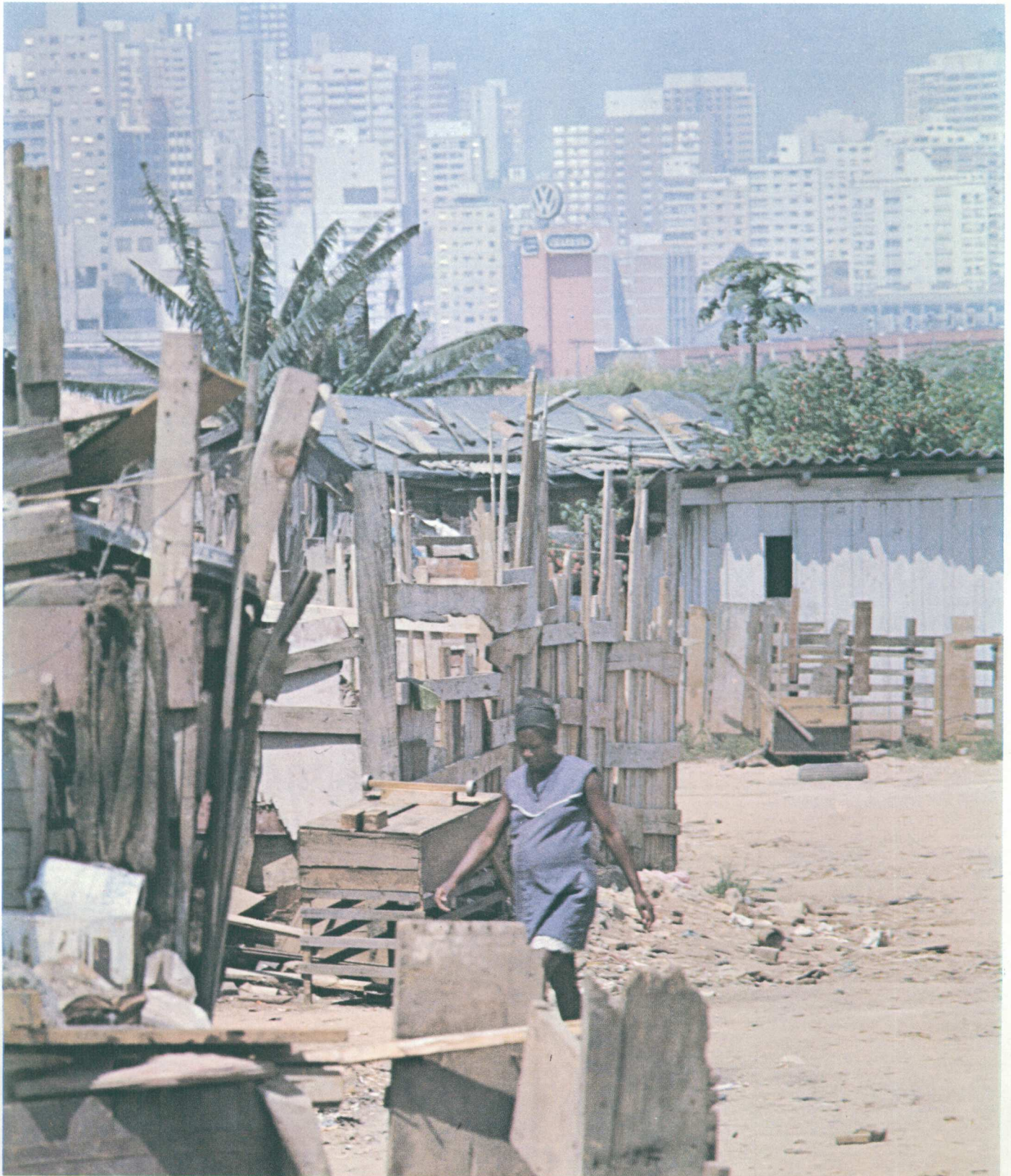


am avemaria

30 de abril de 1975 — Cr\$ 1,50

- Meus pais não me compreendem
- Colocam as causas e não querem os efeitos
- A criminalidade crescente
- Pagam-se as graças?
- O leite materno

8



Sugestão

"Vou apresentar uma sugestão. Por que não nomeiam um assinante de cada cidade para receber as anuidades e remetê-las? Acho que ficaria muito mais prático e rápido. Porque, já em janeiro de cada ano, esta pessoa iria providenciando a remessa para a Ave Maria." (João Madruga, Mogi Mirim, SP)

Já estamos procurando esta solução, mas com cautela, aos poucos. Não leu na seção "Aviso aos Assinantes", nas páginas 3 ou 2, diversos nomes de representantes em diferentes cidades? Damos-lhes, naturalmente, uma porcentagem, que alguns generosamente dispensam. Este expediente, no entanto, às vezes falha. Preferimos que os próprios Irmãos propagandistas vão conseguindo representantes em contato direto.

Cidades do meu Brasil

"Recebi, com surpresa e natural alegria, os exemplares da edição com o registro sobre Pelotas. Pela remessa, meu agradecimento.

Notei (possivelmente meu, não me lembro ao certo) um lapso: quanto a Joaquim não foi dito saudoso. E me chamou a atenção este fato: em a nota sobre "Bocaina de Minas" — Texto e foto do numismata Albertus Pocelli, hoje residindo em Resende, RJ, de onde propaga sua terra natal. Quanto a mim, que resido nesta cidade do Rio de Janeiro, de onde divulgo, dentre outras — enviando postais, inclusive para o Exterior — minha terra natal, pelo que foi publicado parece que resido na mesma. Em tempo — não estou reclamando; aliás, acho me deixaram de peritência... Torno a agradecer a remessa e aqui externo minha satisfação pela nota feita." (Jorge E. Duval, Rio de Janeiro)

Com esta transcrição de sua carta, ficam exarçadas agora as duas retificações.

PsIU, garotão!

"Embora com 29 anos e vasta experiência que me faz mais adulto ainda, respondo ao "PsIU, garotão!" publicado na Ave Maria, em dezembro.p.p.

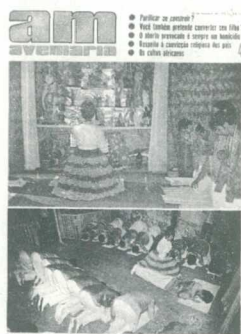
Funcionário público federal e repórter amador (freelancer), alcancei a certeza de minha vocação durante longa estada na Amazônia em atividade profissional que nada tinha de religiosa, mas que, ocasionalmente, me aproximava de homens que se doaram a Deus pelos irmãos no difícil trabalho nas Missões... Quis Deus que uma profunda e crescente admiração aos missionários se transformasse paulatinamente na Vocação que me torna mais nitido e me integra em harmonia." (Fernando Edson Leal, Cachoeiro de Itapemirim, ES)

Seu caso já foi confiado à Comissão de Formadores dos Padres Claretianos.

Aqui vai minha mensagem

"Só hoje é que pude vir agradecer a reportagem que me fizeram no dia 30 de dezembro passado. Digo-lhes que foi um grande sucesso. Recebi cartas de todas as partes do Brasil." (Pierina Ambrosi, Esteio, RS)

Capa da AM



"Causou-me estranheza ao receber o último número da revista Ave Maria (28/2/75). Em que pese o artigo sobre Umbanda ter sido publicado de forma a orientar os católicos, acho que a revista falhou utilizando o tema como matéria de capa." (Maria Lúcia Costa Galante, São Paulo)

Paralelo

Dois irmãos, cada um recebeu um piano de presente, no começo dos estudos.

Um deles, José, quando via algum arranhão no instrumento, vinha logo com um bombril polir o lugar do defeito. O outro, podemos chamá-lo Júlio, não procedia do mesmo modo: o arranhão aparecia e ali continuava...

Se era desprendida a capa de alguma tecla, José imediatamente a colava. Júlio deixava-a sem aquela capinha; caía outra, mais outra e o modo de proceder dos dois irmãos era sempre o mesmo: um cuidadoso e o outro displicente. Enquanto brilhava o teclado do piano de um, no do outro só aparecia a madeira...

Com as cordas o quadro era idêntico: o zeloso mandava substituí-las quando necessário e o negligente nem se mexia...

Se o pedal se desprendia, José colocava-o no seu devido lugar, enquanto que no piano de Júlio essa falha continuava — deixando o instrumento com o som barulhento, sem expressão.

Ao chegar o fim do ano, um estava com o seu piano em forma para as festas Natalinas, ao passo que o outro dava péssima impressão: todo desmantelado...

Assim acontece na vida conjugal: uns cuidadosos e outros displicentes...

Mas, eis a advertência: diante do menor desentendimento deve-se encontrar a causa e combatê-la. Ao surgir o segundo, proceder da mesma maneira e assim por diante. Pois, o silêncio no relacionamento, quando se faz necessária a palavra, é o pior dos inimigos. Dialogando, chega-se ao entendimento e qualquer união, que poderia ter-se desmoronado com o passar dos anos, tornar-se-á firme como a rocha.

Para isso, há necessidade de boa vontade recíproca: sinceridade de ambas as partes e disposições às necessárias renúncias. Tal disposição não deve ficar em palavras e sim posta em prática, visto que de "palavras o mundo anda cheio".

Quantas vezes, onde poderia reinar a harmonia, surge a discórdia motivada por um simples ato de negligência,

de uma das partes; como por exemplo, o caso do noivo ou marido que não usava aliança — símbolo da união — conseguindo assim arrefecer ou talvez matar o amor daquela que um dia com tanta ternura lhe disse o sim... (Ana Aparecida de N. Rocha, São Paulo)

S.O.S. para os leprosos

"Desejo corresponder com Raul Follereau para poder contar-lhe as coisas atrozadas que os nossos leprosos brasileiros estão passando, principalmente os de minha região. Pois eles não recebem apoio nem moral, nem econômico do Governo que simplesmente os ignora, levando-os ao desespero, fazendo com que cometam as piores coisas. E o fruto disso é o ódio ou medo que as pessoas começam a sentir ao tomarem conhecimento do fato." (Zaire Neves Fadul, Pratápolis, MG)

Damos abaixo o endereço pedido, mas frise bem que tais fatos acontecem na sua região, pois me parece que em outras eles têm médico e remédios nos postos de saúde além de alguma outra cooperação. A Ave Maria n.º 7, de 15/4/75, focalizou o Sanatório de São Roque (Piraquara, PR) que abriga bem mais de mil enfermos, proporcionando mil e poucos curativos diários.

Fondations Raoul Follereau
46. Rue du Général Deles-
traint — Paris XVIe — França

Aviso aos assinantes

O Irmão Joaquim Castro em breve estará com nossos assinantes de Pitangui — Brumado do Pitangui — Bom Despacho — Moema — Santo Antônio do Monte — Lagoa da Prata — Formiga — Arcos — Iguatama — Pains — Bambuí — Luz — Campos Altos — Ibiá — Dolores do Indaia — Araxá. Nomeamos nosso representante Rubens Correa Leite Rua Bicudo Leme, 330 Pindamonhangaba (SP) para receber as anuidades e fazer novas assinaturas nesta cidade e em Campos do Jordão, Roseira e Areias.



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.L., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e Redator: Athos Luis Dias da Cunha

Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin

Fichário: Manuel Marques Meridonda, Antônio Vaz Diniz e José Ferreira.

Colaboradores: Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, João Batista Megale, João César de Resende e Casemiro Campos.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

PREÇOS: Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura anual (simples) ... Cr\$ 25,00
Assinatura de benfeitor (1 ano) Cr\$ 40,00
Assinatura por dois anos Cr\$ 45,00
Assinatura por três anos Cr\$ 65,00

Representantes locais da AM:
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 671
Telefone: 66-0582

AVISO AOS ASSINANTES

PRES. PRUDENTE (SP) — O sr. João José da Cruz, residente à rua Eliseu Prestes, 277, está autorizado a receber novas assinaturas e renovar as que não foram feitas, quando o Irmão Sato esteve visitando os assinantes desta cidade.

Nosso representante **Ernesto Guedes de Camargo**, residente em São Carlos (SP), à rua Benedito da Silva, 1055 — visitará nossos assinantes de Rincão — Matão — Taquaritinga — Santa Ernestina — Dobrada — Itápolis — Ibitinga — Borborema — Novo Horizonte.

BARRA DO PIRAI (RJ) — Dona **Hercília Rosa** (av. Gonçalves, 70 - apto. 101), visitará novamente os assinantes da AM desta cidade.



Pe. Athos Luis Cunha, CMF

Colocam as causas e não querem os efeitos

Na chamada sociedade de consumo, o aliciamento para as compras se faz com métodos cada vez mais incitantes, envolvendo os olhos da cupidez de mil exhibições convidativas.

Pois, como se sabe, a propaganda é a alma do negócio.

Acontece, porém, que as vitrinas se expõem a todos os olhares, dos que têm e dos que jamais podem comprar. Daí que a flagrante separação das posses se salienta, escancara-se o abismo. Por que também eu não posso desfrutar desses objetos e confortos decantados como bens?

Alguns pensam que os que nunca podem são os próprios culpados, porque não trabalham ou porque não têm capacidade. No entanto, nem sempre esta é a verdade. Nem todos os trabalhos são igualmente recompensados e muitos que se julgam gênios econômicos, de fato já receberam uma grande herança para começar. E tiveram mais meios para se desenvolver.

Uma das três clássicas atitudes básicas diante da hostilidade do ambiente é a agressão. E aqueles que trazem em si a predominante atitude da agressividade, impedidos pelos métodos normais, partem para o roubo e para o crime a fim de gozar daquilo tudo que se apregoa como o único bem a que o homem de fato pode aspirar sem alienações. E, para piorar a situação, difunde-se a idéia de uma

liberdade que consiste no uso dos próprios direitos sem pensar nos limites que os direitos alheios impõem. Pois os outros também têm direitos e se faz necessário demarcar o até onde.

Nas atuais campanhas pela liberação do aborto não se chegou ao lema "O ventre é meu"? É que o feto não pode gritar: "A vida é minha"! E nas entrevistas de rua a respeito do divórcio, quantos inconscientes não se declaram divorcistas, porque assim há mais liberdade!

E por que os criminosos e ladrões não podem exigir mais liberdade? Por que invadem os direitos dos outros? Mas acabaram de esquecer que os outros têm direitos!... Se a polícia deixasse, os delinquentes também haveriam de empunhar as faixas "O braço é meu"...

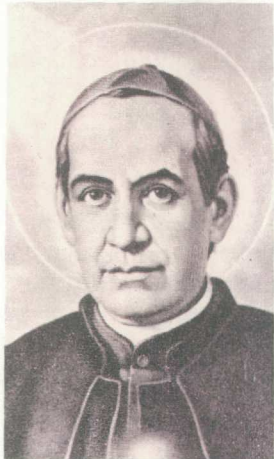
Ah! Se os homens acabassem por acreditar na solução de Cristo!...

Os bens desta vida não passam de meios e havemos de aspirar, como a ideal, aos bens espirituais que realmente satisfazem o homem e que podem ser divididos por todos sem se esgotarem! Para que servem as contemplações do Natal? A caridade fraterna se preocupa com os direitos alheios e o esquecimento próprio acaba por trazer a paz. Mas, há vinte séculos a humanidade teima em buscar os remendos que renovam e pioram os rasgos!

FAZ 25 ANOS

a Igreja Católica, em todo o mundo, começou a invocar:

Santo Antônio Maria Claret, rogai por nós!



VOCÊ SABIA QUE...

— O processo de canonização de Santo Antônio Maria Claret levou 63 anos, ou seja, desde 1887 até 16 de março de 1950?

— A primeira parte do processo, chamado *informativo*, reuniu 2 mil folhas em 2 volumes?

— Estes volumes constam de 6 partes, correspondendo cada uma ao processo realizado nas dioceses de Vich, Tarragona, Madri, Barcelona e Lérida, na Espanha, e de Carcassona, na França?

— Em 1891 o processo é aberto em Roma e em 1896 termina o exame dos 123 volumes escritos pelo futuro santo?

— Foi o Papa Leão XIII que assinou o rescrito declarando que naqueles livros não se lia nada que pudesse impedir que o processo continuasse adiante?

— Em 1899, introduzida a causa, começa a outra fase do processo chamado *Apostólico* e daí em diante ele já se chamou o Venerável Padre Claret?

— Em 1926 o Papa Pio XI declarou que a heroicidade das virtudes do Servo de Deus estava comprovada?

— A 18 de fevereiro de 1934 são aprovados dois milagres feitos com a intercessão do Servo de Deus depois de sua morte, milagres estes exigidos para a beatificação?

— No dia 24 de fevereiro do mesmo ano Pio XI decreta que: "Pode-se proceder com segurança à beatificação do Servo de Deus"?

— No dia seguinte o Arcebispo Antônio Maria Claret é beatificado, ou seja, pôde ter daí em diante um culto público, se bem que restrito a determinados lugares e comunidades?

— Os dois milagres requeridos para a canonização são aprovados a 12 de janeiro de 1950, e a 5 de março Pio XII publica o decreto do "Tuto" (com segurança) em vistas à canonização?

— Durante o Ano Santo de 1950, como uma das suas solenidades principais, no dia 7 de maio, Pio XII canonizou solenemente aquele que os leitores da Ave Maria conheciam por Beato Claret?

— Por esta ocasião aumentou, no Brasil, o número de crianças batizadas com o nome de Claret ou mesmo Antônio Claret?

Psiiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE? Não?!

Então, pense nisto: Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo

DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA



MEUS PAIS NÃO ME COMPREENDEM

Você já deve ter ouvido algum jovem dizer semelhante coisa. Isto, aliás, costuma acontecer com muita frequência. Nem sempre os jovens têm razão de afirmar tal coisa a respeito de seus pais. Há certos casos em que os pais fazem o que podem para compreender um filho e este, por desejar o que não é possível que os pais permitam ou concedam, exclamam com egoísmo que gente jovem também tem: "Meus pais não me compreendem".

Mas é bom que os pais não façam disso cavalo de batalha. Na grande maioria dos casos, os filhos que desabafam afirmando não serem compreendidos pelos pais, estão querendo dizer que não se sentem bem em casa. E não se sentem bem porque lhes falta chance de expressar seu ponto de vista ou mostrar sua capacidade de cuidar de si mesmos.

Há muitos casos de severidade excessiva e de proibições demasiado rígidas, discussões, palavras ásperas, acusações, ameaças e comparações odiosas em que um filho, que causa problemas, acaba sendo convidado a obedecer cegamente sem dizer palavra alguma e sem o direito a qualquer palavra de explicação.

Nestes casos parece que os jovens têm razão. Se não são educados de maneira a participar na própria educação, é natural que comecem a sentir-se marginalizados e incompreendidos. Gostariam de poder falar, contestar, discordar, mostrar por que fazem isto ou aquilo e simplesmente são barrados em nome de uma autoridade que eles não conseguem amar porque lhes tolhe sua liberdade.

Muitos pais são excelentes amigos dos filhos. Sabem ouvir, sabem falar sério e exigir na hora certa, mas sabem também elogiar, brincar, proibir com palavras de explicação e dialogar com o filho até

mesmo quando estão lá por dentro ferendo de ira por alguma atitude imatura e inconveniente que assumiram. Desse pais também se ouvem queixas, mas o jovem que as faz, no momento de maior lucidez, acaba admitindo que foi injusto.

Há pais que dão chance aos filhos e conversam muito, mas, por serem exigentes, acabam ouvindo essa frase que dói tanto:

— Meus pais não me compreendem.

Esta frase não é nem o fim dos tempos nem o fim do mundo. É uma forma de auto-afirmação escolhida por um filho que começa a sentir que o cerco está se apertando sobre sua liberdade e que os pais estão exigindo cada dia mais. Quando pai e mãe facilitam ao filho, de quem exigem muito, a chance de se defender e de argumentar, é muito raro que eles insistam na afirmativa de que não são compreendidos. E se disserem isso, saberão qual a diferença entre ser incompreendido e não ser amado. Muitos filhos, ao dizerem que não são compreendidos, querem dizer que não estão recebendo amor e respeito por suas idéias. Outros não podem afirmar isso. Eles sabem muito bem que têm pela frente um osso duro de roer na pessoa do pai e mãe que dão liberdade, mas exigem correspondência do filho em matéria de responsabilidade.

Tenho encontrado pais que se martirizam e chegam a se fazer de vítimas dos filhos porque fizeram tudo por eles e ouviram a frase: "Mamãe não me compreende". Se, ao invés disso, levantassem a cabeça, seguros de que fizeram o que julgavam certo e o fizeram por amor, entenderiam que semelhante desabafo não é uma acusação maldosa. É um protesto de um coração jovem, ferido por não encontrar o diálogo, nem a liberdade, nem as licenças que esperava. Isso costuma passar.

Você precisa se preocupar no dia em que, examinando sua consciência, descobrir que realmente nunca ou quase nunca tem tempo para ouvir sua filha; ou se apenas sabe chamar a atenção pelo que o filho fez de errado; ou se mostra má vontade quando eles pedem o direito de falar; ou se não tem aquele santo bom humor de mãe amorosa e pai amigão capaz de sentar-se em um sofá de braços cruzados e ouvir o desabafo meio agressivo de um filho sem se defender, para depois com calma explicar-se.

Você não precisa explicar tudo o que faz como pai ou mãe. O que não pode é ficar sem dar explicação alguma. Afinal de contas seu filho é inteligente e tem o direito de saber por quê. Deus não lhe deu um animalzinho que se guia por instinto: deu-lhe um filho que deseja entender os pais e a vida.

Compreenda um pouco mais as incompreensões de seu filho e provavelmente ele acabará, na sua generosidade de jovem, admitindo que naquele dia em que ele disse aquilo... não era bem aquilo que ele queria ter dito. No fundo, no fundo, o que seu filho quer dizer com isso é que ele gosta de você e não está entendendo bem o seu jeito de gostar dele. Ao invés de fechar a cara como pai ofendido e desprezado por tudo o que fez, recolha o que ainda lhe restou de bom humor e abra um parêntese para conversar com sua filha querida, ou seu seu filho tão amado e tão difícil de educar.

Amanhã, se ele disser a mesma coisa, será com muito mais cuidado. Tomara mesmo que você nunca mereça tal acusação, porque alguns pais merecem. Eles não fazem esforço algum para ouvir a opinião dos filhos. E isso pode ser tudo, menos compreensão.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Pagam-se as graças?

1485 Quando se faz um pedido a um santo de nossa devoção, costumamos, depois de recebida a graça, depositar no cofre deste mesmo santo, ou dar ao padre, uma certa quantia em dinheiro, como se isso fosse um pagamento pela graça recebida. Está certo? Qual o significado disso? (L.A.)

Ninguém, ao receber uma graça de Deus por intercessão de um santo, está obrigado a dar certa quantia em dinheiro. Mas, espontaneamente, sentimos impulso de manifestar nossa gratidão, doando alguma coisa de nosso. Deus, evidentemente, e mesmo o santo na glória de Deus, não precisam de algo aqui da terra. Então contribuimos para o decoro do culto divino. Ou então, ajudamos aqueles a quem Deus nomeou como seus representantes ao nosso lado: os nossos irmãos necessitados. É o caso do "pão de Santo Antônio".

Ainda podemos manifestar nossa gratidão de modo menos fácil, doando algo que é mais intimamente nosso do que o dinheiro: o nosso amor, a nossa virtude, o nosso trabalho.

Música e canto na igreja



1486 Podemos e devemos ter uma "Música Sacra Brasileira". Porém, isso que estamos fazendo é algo de terrível; a Igreja, que sempre teve a preocupação de ensinar, o que está fazendo? Inculcando o mau gosto, a bana-

lidade e, o que é pior, a falta de espírito religioso, através desses cânticos vulgares. (M.A.M)

O problema depende do conceito que se faz da liturgia. Se entendermos que o culto a Deus é um ato tão intocável que deva ser celebrado com refinada distinção, a música também deve acompanhá-lo com igual rigor. Mas, de algum tempo para cá, o conceito de liturgia vem sofrendo abalos. A liturgia hoje é considerada mais uma reunião, onde se olha um pouco mais o homem, a sua simplicidade. Logo, hoje podemos imaginar uma música mais de acordo com esse conceito, isto é: o de reunião onde se celebre o culto de Deus de maneira mais informal. Hoje as igrejas são mais simples, já não tão ricas e ornamentadas, o altar é uma simples mesa. As vestes sacerdotais simplificaram-se bastante. O próprio ambiente da missa é mais descontraído, estabelecendo-se, inclusive, em certas missas, o diálogo entre o celebrante e o público. Assim, a música, naturalmente, há de ser mais descontraída. O que acontece nas igrejas constitui uma experiência nova e a gente deve deixar passar o tempo para ver no que vai dar.

Os cursilhos e outros movimentos fazem liturgias especiais e cantam coisas muito simples que, lá, caem bem e ele-

vam o espírito. Mas, seria ridículo realizar um culto de maneira nobre, digamos um pontifical, com toda a grandiosidade de um pontifical, e botar como música de fundo um violãozinho tocando "a chuva no telhado".

No Brasil existem poucos compositores e nem todos compõem músicas religiosas. Conseqüência: o mercado é invadido por material de segunda categoria.

A Comissão Nacional e as Comissões Diocesanas não se interessam por músicas de compositores. O compositor é visto como homem de elite, sem condições de sentir o que o povo sente e, assim, incapaz de escrever músicas para o povo.

A Comissão Nacional de Música Sacra deveria promover primeiro um concurso de textos com um tribunal rigorosíssimo e prêmios generosos, porque a Comissão tem condições de dar bons prêmios. Depois teríamos o concurso de música sacra, também com julgamento rigoroso. Infelizmente, os concursos, por ex., para os hinos dos Congressos Eucarísticos, não tendo divulgação conveniente, tornam-se concursos fantasmas. E uma bela ocasião é perdida.

Pe. José de Almeida Penalva, CMF, ex-membro da Comissão Nacional de Música Sacra (Voz do Paraná, ano XVIII n.º 927, pág. 5)

JÁ SAIU!

"O LIVRO PROIBIDO"

NEIMAR DE BARROS

"EU DIGO NOS MEUS LIVROS
O QUE NÃO POSSO FALAR
NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO"

18,00 (mais o porte)

Peça pelo reembolso postal à: **LIVRARIA AVE MARIA**
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Prof. Rosário F. Mansur Guérios

Repórter é a pessoa encarregada de apanhar notícias ou informações para a imprensa. O vocábulo proveio do inglês **reporter**, da linguagem jornalística do início do século XIX.

O inglês, por sua parte, recebeu-o do francês **rapporter**, "narrar, relatar", ou, melhor, do francês **rapporter** a língua inglesa criou **to report** e daí o substantivo **reporter**.

Os puristas criaram **Notícipe** para substituí-lo. **Noti** está por **notícia** e **cipe** é do verbo lat. **capio**, "apanhar, tomar".

* * *

O português **verão** deriva do lat. (**tempu**) **ueranu**, "tempo primaveril". Nascentes assim o explica: "Significa o fim da primavera e começo do **estio**. Não era a estação dos grandes calores". "Nos clássicos aparece valendo como primavera simplesmente".

* * *

Renda, "tecido", é cognato do espanhol **randa**. Ambos parece que têm origem no provençal **randar**, "adornar, orlar", derivado de **randa**, "extremidade".

Talvez o não documentado **randa**, português, tivesse sofrido influxo de **renda**, do verbo **render**.

As rendas são muitas vezes qualificadas segundo a localidade em que são fabricadas: **renda do Ceará**, de Santa Catarina, de **Peniche** (Portugal), de **Alençon** (França), de **Bruxelas**, **renda veneziana** (de Veneza, Itália).

† Na Paz do Senhor

- Em Santiago (MG): João Batista dos Reis, aos 21 de fevereiro de 1975.
- Em Cachoeiro do Itapemirim (ES): Adelaide Rodrigues, aos 19 de fevereiro de 1974.
- Em Juiz de Fora (MG): Wagner Pereira Werneck, aos 26 de dezembro de 1974.
- Em Porto Ferreira (SP): Rodolfo Carandina, aos 19 de outubro de 1974.
- Em São Paulo: Francêlisio Guimarães, aos 5 de março de 1974; Sebastiana Camargo Simões, aos 18 de janeiro de 1974; sepultada em Brotas; Antônio Abraão Kehdi, aos 18 de maio de 1974.
- Em Pederneiras (SP): Antônio Pincelli, aos 30 de novembro de 1974.
- Em Bauru (SP): Olinto da Silva, aos 12 de junho de 1974; Joaquim dos Santos Camponês, em 1 de agosto de 1974; Antônia Del Mônico Marioni, aos 6 de novembro de 1974; João Cres, aos 6 de novembro de 1974; Maria da Conceição Bastos Martinho, aos 8 de novembro de 1974; Maria de Lourdes Ramos Ribeiro, aos 24 de fevereiro de 1975.
- Em Piratininga (SP): Irma Perassolli, aos 13 de novembro de 1974.
- Em Sta. Cruz do Rio Pardo (SP): Maria Castelleti, aos 27 de outubro de 1973; João Firmino Carvalho, aos 11 de outubro de 1974.

CIDADES DO MEU BRASIL

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE (MG) — laticínios, águas e peixes



Entre colinas e vales do Sul de Minas se situa Conceição do Rio Verde, com 343 km² de área municipal e 10.132 habitantes, sendo 6.900 na zona rural.

Nossa economia se baseia na agropecuária, com diversas fábricas de laticínios, destacando-se a Cooperativa Agro-Pecuária.

A 6 km fica a ainda inexplorada melhor água mineral do país de Águas de Contendas e Estância Esquecida.

O Jurumirim, paraíso de pescadores, não poderia ser esquecido. Atrai gente de longe, principalmente de São Paulo, que vem divertir-se e deliciar-se com seus peixes.

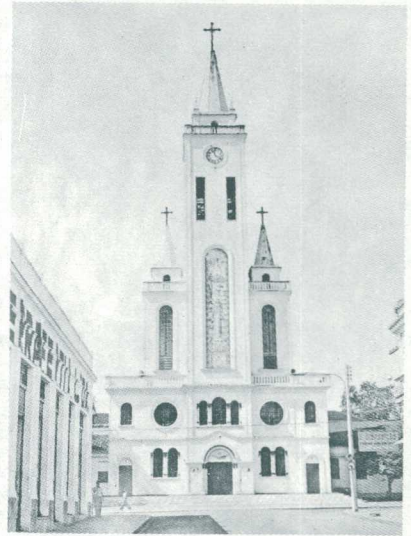
Além das estradas asfaltadas que nos ligam com as outras cidades do Circuito das Águas, a cidade é servida pela Rede Ferroviária Federal.

Na parte de indústrias, nossa cidade, um pouco adormecida, espera dias melhores, devido à localização, equidistante dos três maiores centros do país: São Paulo — Rio de Janeiro — Belo Horizonte.

90% da população é católica. Nossa bela igreja matriz foi elevada a Basílica Menor.

Colaboração de Dilermando José Oliveira, que publica o jornal "A Verdade".

PENÁPOLIS (SP) — e o maior clube de pesca



O nome Penápolis é uma homenagem ao Dr. Afonso Penna, então Presidente da República. A primeira missa foi rezada pelos Frades Capuchinhos em outubro de 1908. Foi fundada por Manuel Bento da Cruz.

Numa altitude de 390 metros vivem 25 mil habitantes mais 12 mil na zona rural.

Penápolis conta com o maior clube de pesca de todo o Brasil, a Sociedade Esportiva Salto do Avanhadava, onde se físgam diariamente belíssimos espécimes. Para sua recreação o penapolense ainda conta com 2 clubes sociais, 2 piscinas, 1 Clube de campo, além do Parque Aquático Municipal.

Penápolis tem 1 Usina de Açúcar e Alcool, 2 Cortumes, 2 Fábricas de Vidro, 1 Fábrica de adubos e inseticidas, 1 Fábrica de papel e outra de sacos de papel, além de outras. No seu aeroporto está localizada a Manav (Manutenção de Aviões).

A rede educacional vai desde as 60 Escolas Rurais até a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Colaboração da assinante Jandira Bezerra Pinto.

A CRIMINALIDADE

PROCURANDO AS CAUSAS

Cumpre pesquisar as causas provocadoras dessa alarmante chaga social, para dar-lhes adequado tratamento. Fatores de natureza vária influem como responsáveis pelo aparecimento deste doloroso fenômeno social dos nossos dias. A formação de vilas de casebres improvisados de urbanização acelerada e desorientada, ocupadas por pessoas em grande parte nascidas na zona rural e atraídas pelo fascínio das cidades com a esperança de melhores padrões de subsistência; a falta de equilibrada ação educadora na família e na escola, não raramente também na Igreja; uma legislação elaborada em parte notável para situações inteiramente diversas das circunstâncias atuais; as condições precárias de numerosas penitenciárias, verdadeiras escolas superiores de vícios, em vez de se recomendarem como institutos de recuperação dos apenados; a atitude por vezes de mínima indulgência de magistrados e membros do júri nos julgamentos; a lentidão da justiça devido não raramente às cavilações de advogados da defesa — eis algumas destas causas. Além disso, nem toda a legislação, feita geralmente há decênios, em ambiente de sociedade patriarcal e rural, corresponde às exigências de nosso tempo quando as condições de vida profundamente se alteraram de poucos anos para cá. Agrava-se ainda o problema pela situação dos presídios, em boa parte desadaptados ao esforço de recuperação dos sentenciados que vivem na ociosidade, em ambiente de promiscuidade no qual delinquentes primários se corrompem em companhia de profissionais investidos no crime e se especializam em toda a classe de vícios e contravenções.

CONSTATAÇÃO ALARMANTE

O mundo de hoje enfrenta situações inéditas e problemas imprevisíveis que desafiam as autoridades públicas e geram inquietação e insegurança no espírito do povo. O aumento e a expansão de criminalidade, um deles, parece agravar-se de dia em dia entre nós e por toda a parte. Fica-se espantado ao ler as estatísticas que registram os assaltos à mão armada, os furtos, os atentados multiformes à propriedade alheia, seqüestros, assassinatos frios e premeditados, conflitos sangrentos, desfalques audaciosos, crimes passionais, abortos e infanticídios, comércio de entorpecentes, pirataria aérea e outras muitas formas e manifestações, todas tenebrosas e deprimentes, da presença do "mistério do mal" que opera cada vez mais no mundo. (2 Tess. 2,7).

A crônica policial, seção bastante lida e apreciada pela criatividade e aprimoramento profissional que evidenciam os marginais da lei, diariamente tem matéria ampla e variada para encher largo espaço nas colunas dos jornais, com atraentes manchetes. A situação não muda para melhor de um país para outro. Já dispõem hoje os transgressores da lei de poderosas e bem estruturadas organizações até em escala internacional; planejam eles e executam habilmente os atentados à vida e à propriedade alheia, inutilizam a ação da polícia e ainda asseguram a colocação dos frutos de sua atividade criminosa (D.N. 18-9).

E CRESCENTE — QUE CLIMA A FAVORECE ?

AS CAUSAS MAIORES

Existem outras causas ainda mais influentes e profundas, geradoras da expansão da criminalidade. Antes de tudo, lembro a crise moral da sociedade humana atual, a perda mais ou menos geral do sentido religioso da existência, pelo abandono da orientação da própria vida para um destino transcendente. Sem normas orientadoras de procedimento, a lei perde toda sua fundamentação e sua força obrigatória. O medo da pena de reclusão não afasta o delinqüente dos caminhos do vício e do crime. Confia na impunidade já que a autoria do delito inúmeras vezes fica oculta por falta de provas ou a habilidade de defensores imaginosos e solertes consegue a absolvição ou a redução da pena ao mínimo.

Contribui ainda para a propagação da criminalidade a difusão de uma mentalidade que coloca a felicidade e o bem-estar na posse da infinita variedade de bens de consumo que a indústria lança sem cessar aos mercados. O desejo incontido de obtê-los arrasta ao furto.

Acresce ainda uma razão de caráter econômico e social. Em todos os países existem faixas da população que não possuem o indispensável para sua honesta e condigna sustentação. Em seus casebres reina extrema miséria. Em tal ambiente torna-se difícil a educação e o aperfeiçoamento da criatura humana para o convívio social e as responsabilidades da vida comunitária. Realmente, desses centros de sub-humanidade, saem para os assaltos e as matanças turmas sempre mais numerosas e audazes de elementos sem escrúpulos, iniciados no vício e no crime desde os mais ver-

des anos, sem noção do bem e do mal, sem estímulo para a justiça, a ordem e o amor.

Urgem, pois, reformas estruturais e assistenciais, que impeçam a formação de novos núcleos de marginalização, e iniciativas adequadas e corajosas para elevar o nível de vida das famílias cujas condições de existência nas favelas e nos cortiços têm por efeito a formação de sempre novos combatentes para as fileiras dos desordeiros e de perigosos delinqüentes.



QUEM SEMEIA VENTO...

O problema da crescente criminalidade denuncia inegavelmente uma crise de ordem moral e de educação. O enfraquecimento das convicções religiosas e o abandono de uma interpretação do universo baseada em valores imperecíveis e em esperanças imortais provocam desajustes e abalos sociais inevitáveis, porque transformam o homem em brinquedo de impulsos anárquicos e desgovernados. Observa-se hoje uma tendência generalizada na "sociedade permissiva" para negar até mesmo a existência da desordem moral e de ações intrinsecamente más ou do pecado, em linguagem cristã. Tudo se admite e se desculpa ou justifica com cerebrinas explicações e teorias formuladas em nome da psicanálise e da psicologia. Concentra-se a criminalidade precisamente nas grandes cidades nas quais mais enfraqueceram as motivações da consciência religiosa na conduta das multidões. A maior parte dos delitos qualificam-se como furtos, também nos países desenvolvidos, e são praticados por jovens entre 18 e 28 anos.

A sementeira de ventos prepara-nos a colheita de tempestades cujos ventos já nos açoitam. Como navio sem âncora, sem leme e sem instrumentos de navegação fica ao léu, à mercê das ondas revoltas em mar encapelado e furioso, a criatura humana sem princípios inabaláveis de procedimento, sem motivação forte e impelente que a conduza pelo caminho da honra, do dever, do autodomínio e do trabalho, torna-se quase forçosamente um elemento negativo na comunidade em que se acha integrada, como Caim que derramou o primeiro sangue inocente.



A árvore na Bíblia

Jesus sempre demonstrou muito amor pelas árvores (quando ninguém pensava em silvicultura nem ecologia). No momento terrível da sua vida, na hora da suprema aceitação, "conforme Seu costume" dirigiu-se ao Monte das Oliveiras e foi à sombra de uma delas que dialogou com o Pai: — "Pai, se for de teu agrado, afasta de mim esse cálice..."

Na linguagem poética da Bíblia, um homem correto é muitas vezes comparado com uma árvore. As variedades e qualidades das árvores representam a natureza do homem que se delicia em bondade. "Eu sou a videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim Ele cortará e podará todo o que der fruto para que produza mais. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira."

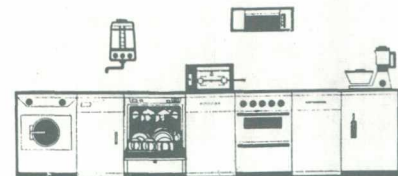
No 1.º Salmo, por exemplo, ele é descrito "como a árvore que está plantada junto às correntes das águas que a seu tempo dará fruto, cujas folhas não murcham." No Salmo 52 o homem que confia no Senhor é comparado a uma oliveira verde de grande beleza e bons frutos. No Salmo 92 o bom homem é igual a uma palmeira, crescendo como o cedro do Líbano que floresce e produz fru-

tos até a velhice. (Dizem que ele existe desde o dilúvio e suas madeiras construíram templos milenares).

Na Bíblia há tradições de árvores sagradas debaixo de cujas sombras o homem pode descansar, respirar em visões proféticas e sonhar. A graça da palmeira, a resistência do cedro, a estabilidade do carvalho e as frutificações da oliveira eram familiares aos povos de Israel. A palmeira imperial é o símbolo da vitória da vida eterna. As oliveiras podem continuar produzindo por 20 gerações e ainda se cobrem de brotos vigorosos.

Não existe outra figura que possa expressar com mais beleza e fidelidade o espírito do homem bom, em pé, firme, vital e sereno, imperturbável diante das inclemências das secas e das tempestades, confortando aqueles que repousam contra sua fortaleza. Tal homem, como uma árvore, recebe infalível intuição do alto, desde a luz do sol.

Na cura de um cego, quando Jesus perguntou: — "Vês alguma coisa?" — o cego levantou os olhos e respondeu: — "Vejo os homens como árvores que andam..." (Marcos 8-v24).



RECEITAS COM MENOS CALORIAS

MAIONESE DE POUCAS CALORIAS

- 1 ovo cozido
- 1 xícara de ricota
- 2 colheres de suco de limão
- 1 colherinha de mostarda
- 1 1/2 colherinha de sal

Descasque e pique o ovo cozido e bata no liquidificador com todos os ingredientes, limpando as paredes do copo, até que forme uma mistura cremosa. Gele em recipiente tampado. Dá 1 1/4 de xícara. Cada colher contém 20 calorias apenas.

MOLHO DE SALADA COR-DE-ROSA

- 1 xícara de ricota
- 1 ovo cozido
- 1/4 de xícara (4 colheres) de suco de tomate
- 1 colherinha de mostarda
- 2 colheres de cebola ralada
- 2 colheres de salsa picada

Misture os quatro primeiros ingredientes e bata no liquidificador até ficar mistura cremosa. Junte a cebola ralada e a salsa.

NOTA — Resulta num lindo molho rosado perfeito para peixe, ou para substituir a maionese. Dá 1 1/3 de xícara com 12 calorias em cada colher.

CHOCOLATE — Para os apreciadores de chocolate, uma boa notícia é que o tipo em pó contém muito menos calorias do que o tablete oleoso. (Em 3 colheres, o tablete tem 143 calorias e o em pó apenas 60). Com toda essa economia de calorias, tem o mesmo delicioso sabor! Experimente esta receita muito especial:

BANANA CREMOSA E MAGRINHA

(Para uma porção)

- 1/2 banana madura
- 1 xícara de água gelada
- 4 colheres de leite desnatado em pó
- 1/2 colherinha de baunilha

Bata no liquidificador. O resultado é um creme diferente e delicioso, que fará você se esquecer dos sorvetes e chocolatadas tão engordativos!

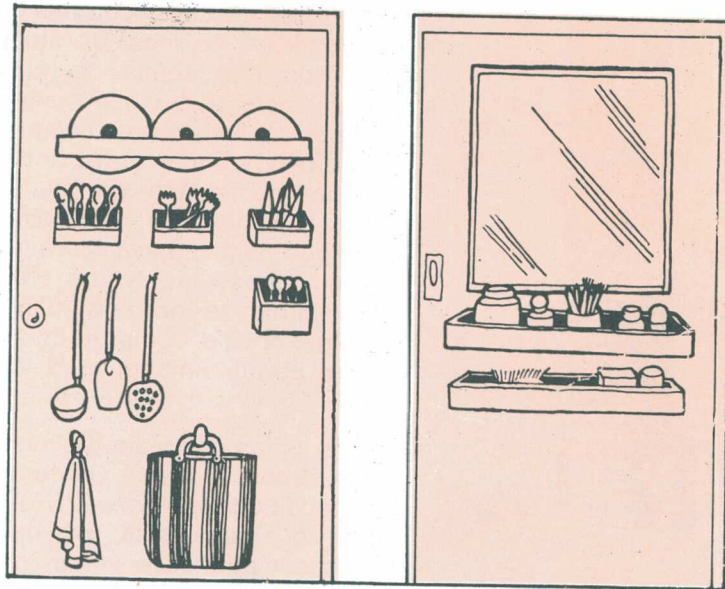
IDÉIAS PRÁTICAS

GAVETA DAS CRIANÇAS — Uma gaveta baixa à altura das mãozinhas exercem verdadeira fascinação para os pequeninos dedos. As crianças gostam de tirar coisas das gavetas e não há maior diversão do que uma gaveta só para elas. Logo aprendem a abrir e fechar. Aos poucos vão partilhando com o irmãozinho menor. Com o passar do tempo o conteúdo vai sendo modificado; das bonecas e carrinhos passará para os cartões e revistinhas.



UTILIDADE DAS PORTAS — Você já pensou em aproveitar as portas de sua casa como espaços úteis? Com imaginação e o auxílio de um bom carpinteiro, você conseguirá mil coisas. Por exemplo, utilizar a porta da cozinha (se for pequena e faltar espaço nos armários) para obter um lugar onde pendurar utensílios como sacolas, tampas de panela, colheres

de pau, etc. O mesmo na porta do banheiro que pode ser transformada em penteadeira com espelho e duas pequenas prateleiras para cremes, pentes, escova, etc. No quarto das crianças, aproveitando a mesma idéia, substituindo o espelho por um quadro negro e nas prateleiras guardar o giz e o apagador.



ALMOFADAS LISTRADAS

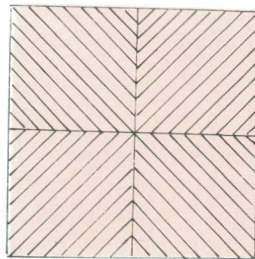
Para você, que gosta de trabalhos fáceis de fazer, e ao mesmo tempo lindos e originais, aqui estão 6 modelos de almofadas bonitas, decorativas e facilísimas de fazer.

Depois de preparar os tampos, conforme explicações abaixo, una-os ao forro com costura pelo avesso, deixando um lado aberto. Introduza aí a almofada-recheio com as mesmas medidas da parte trabalhada e feche a abertura com pontos invisíveis.

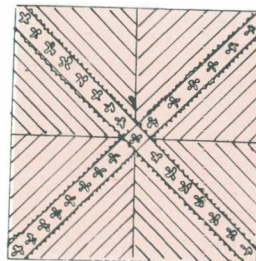
- 1 — Corte quatro partes quadradas, deixando as listras enviesadas e uma conforme o desenho.
- 2 — Corte quatro partes quadradas, com as listras enviesadas e no centro de cada quadrado pregue uma tira estampada mais larga.
- 3 — Corte 4 triângulos e uma com as listras convergindo.
- 4 — Recorte tiras de fazendas estampadas, claras e escuras, e pregue sobre uma fazenda grossa, em sentido enviesado.
- 5 — Escolha retalhos de duas ou três cores e recorte tiras de larguras diferentes. Costure unindo as tiras para formar 4 quadrados. Una-as casando as listras.

- 6 — Originalíssimo e surpreendente trabalho em listras, formando um relógio estilizado. Recorte um círculo no tecido listrado, depois aplique sobre outra par-

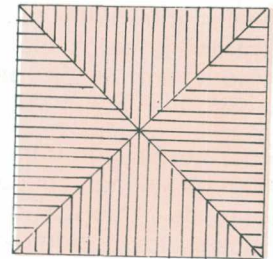
te do mesmo tecido desencontrando as listras. Risque os ponteiros e borde-os com linha preta grossa.



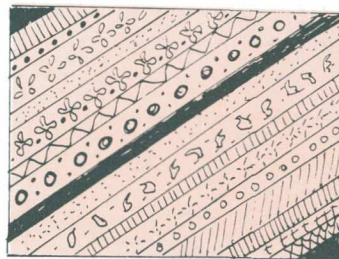
Nº 1



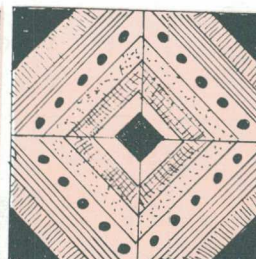
Nº 2



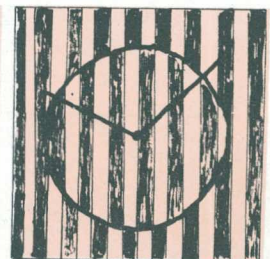
Nº 3



Nº 4



Nº 5



Nº 6

Nazari



Olga J. Ekman Simões

OS "VIKINGS"



Torre construída em memória dos vikings no Norumbege Park, Watertown, E.U.A.

As audaciosas viagens dos Vikings são bem conhecidas. Guiados apenas pelo sol e pelas estrelas aqueles intrépidos navegantes aventuraram-se pelos mares a fora, sempre em busca de novas terras.

Muitos, porém, ignoram que, no ano 1000, os Vikings chegaram até as costas da América do Norte. Leif Ericson foi o primeiro a fazer a travessia. Leif nasceu na Groelândia. Seu pai, Erik o Vermelho, foi colonizador da Groelândia.

No ano de 999, Leif partiu para a Noruega, terra de seu pai, e foi batizado. Ele prometeu ao rei Olav introduzir a religião cristã na Groelândia. Na viagem de volta, porém, os ventos o levaram para muito, muito longe do seu destino. E Leif desembarcou nas praias da América, no local do atual Estado de Massachussets. (Existe lá um monumento que comemora este feito). Leif e seus companheiros apelidaram a nova terra de Vinland, pois lá havia muitas vinhas selvagens. E fundaram uma vila que se chamava Morumbege.

Leif conseguiu voltar para a Groelândia; e no ano 1004 seu irmão Torwald comprou-lhe o navio e partiu também para Vinlândia.

Os índios não viam os invasores com bons olhos. Cercaram o acampamento, e Torwald foi atingido por uma seta envenenada. Seus companheiros voltaram para a Groelândia.

Thorsten, o irmão mais moço de Torwald, quis também tentar a aventura. Não conseguiu, porém, chegar até a América. Perdeu-se numa tempestade, voltou para sua terra e morreu pouco depois. Gudrid, a viúva de Thorsten, casou-se com um viking sueco de nome Torfin Carlsfene. Ele organizou também uma expedição à Vinlândia com sucesso.



Existem no Vaticano pergaminhos e documentos com muitos dados sobre essas expedições. Entre outros, um pergaminho escrito por Adam de Bremen, no ano de 1073, e outro, do ano 1300, por Antônio Zeno. Ele conta que: "Uns pescadores da Frislândia fo-

ram levados pelos ventos até as costas da América do Norte, e ali desembarcaram. Foram muito bem recebidos pelo chefe daquela terra, e encontraram uma cidade com 8 casas e um grande costume." (Enciclopédia Britânica).

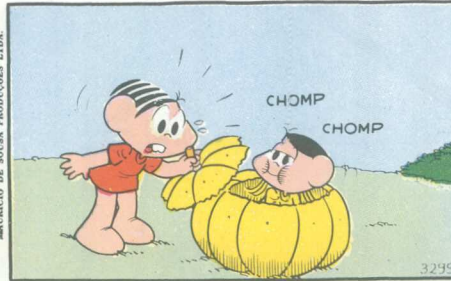
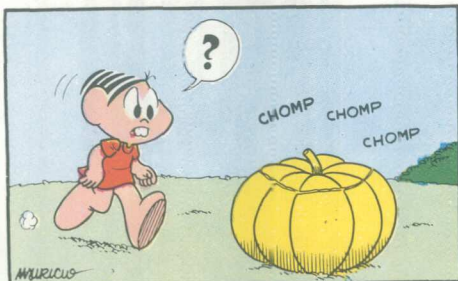
O jornal sueco "Alsvensk Samling" conta que, no começo deste século, um fazendeiro do Minnesota encontrou, sob as raízes de uma velha árvore de sua propriedade, uma placa de pedra com curiosas inscrições. Alguns anos depois, o historiador norueguês Holand, que estava fazendo pesquisas sobre os imigrantes escandinavos, pediu licença para examinar a pedra. Encontrou, num canto, a data: 1363. E, depois de estudar cuidadosamente o alfabeto rúnico do século XI, conseguiu decifrar as inscrições entalhadas na pedra:

"Nós somos 8 goths (godos suecos) e 22 noruegueses numa expedição à Vinlândia. 10 de nossos homens foram mortos. Ave, Maria, livrai-nos do mal. 1363."

Voltando à Noruega, o sr. Holand continuou seus estudos sobre a literatura daquela época e encontrou os seguintes dados:

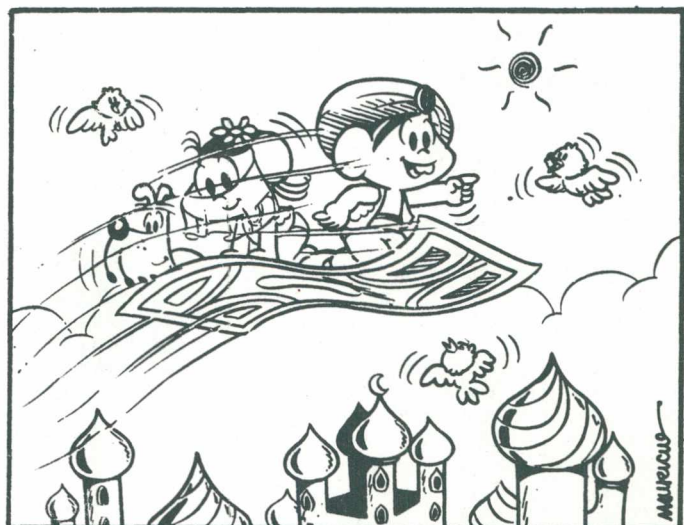
"Uma expedição foi enviada pelo rei da Suécia e Noruega no ano de 1355."

Parece que esta expedição voltou em 1364. Mas a colônia de Vinlândia foi, pouco a pouco, entregue à sua própria sorte. As guerras do Norte da Europa absorviam navios e marinheiros. O interesse dos Papas concentrou-se nas Cruzadas. E, nesta época, a Peste Negra fazia estragos terríveis. Tudo isto concorreu para que as novas terras caíssem no mais completo esquecimento. E, só depois da Descoberta de Cristóvão Colombo, é que os europeus colonizaram com sucesso o Novo Mundo. Estes dados se encontram na Enciclopédia Britânica. Baseado neles, vamos começar para vocês o conto "Uma ousada aventura" que, em parte, é fantasia. Aguardem o próximo número.



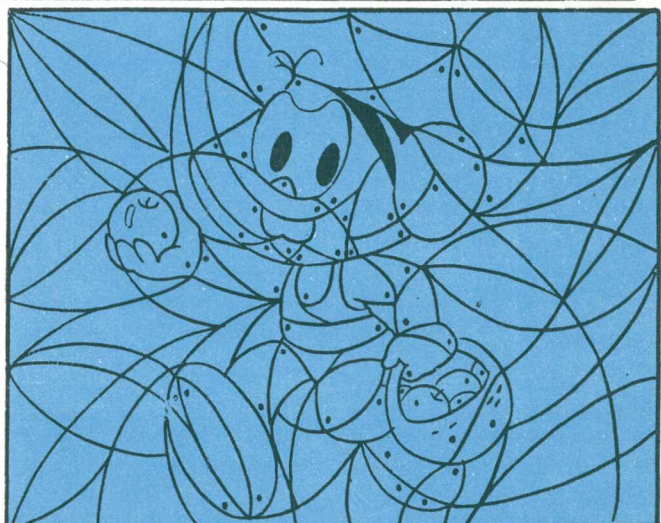
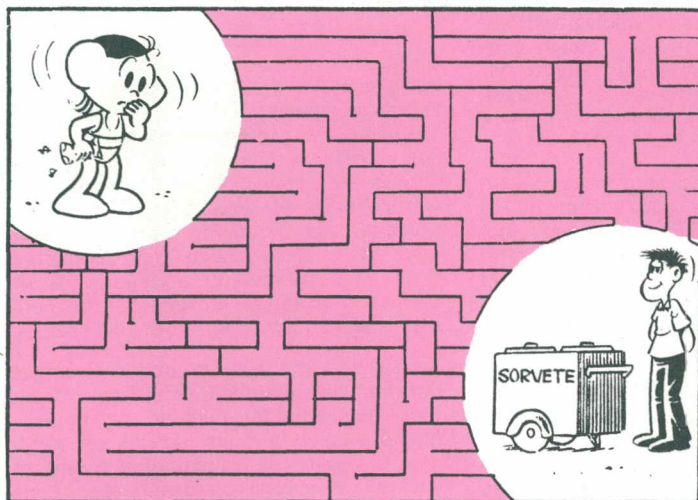


DIVERTIMENTOS



JOGO DOS SETE ERROS: MÔNICA, MAGALI E BIDU GANHARAM UM TAPETE MÁGICO QUE OS LEVARAM A CONHECER AS DISTANTES E MISTERIOSAS TERRAS ORIENTAIS. ENQUANTO ELAS SE DIVERTEM, VEJA SE CONSEGUE ENCONTRAR OS SETE ERROS DA CENA.

RESPOSTA: TAPETE, ORELHA DO BIDU, BRINCO DA MÔNICA, SOL, PASSARINHO À ESQUERDA, FLOR DA MAGALI.



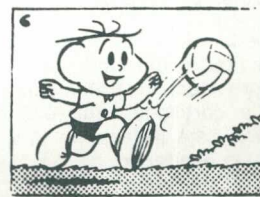
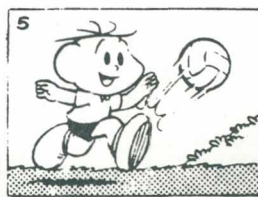
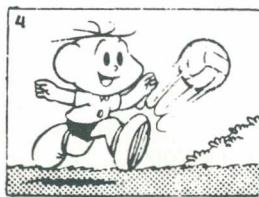
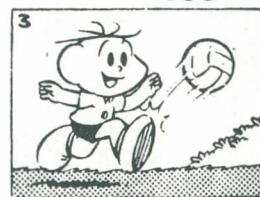
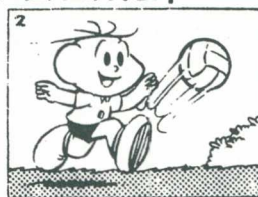
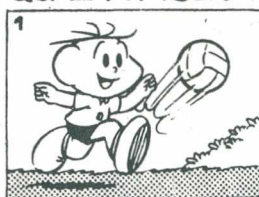
CRUZADINHAS

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				
6				

HORIZONTAIS E VERTICAIS: 1-PRATICAR A NATAÇÃO. 2-FRUTO DA AMOREIRA. 3-PROPRIETÁRIAS. 4-AVE QUE FALA. 5-NÃO SÃO FUNDAS.

RESPOSTA: NADAR, AMORA, DONAS, AZARA, PASAS.

QUAL A FIGURA DIFERENTE?



556

SOLUÇÃO: N-2-5.



NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CURA DA LEPROSA

O Dr. Colin Crawford, neozelandês, e os esposos Dr. Lodwich Evans e Dra. Eileen Evans, pesquisando no University College, de Londres, lançaram a teoria de que a lepra não lepromatosa (responsável por 80 a 90% de todos os casos) seria causada pela reação imunizante do organismo, que ataca, por um erro de identidade, o tecido dos revestimentos dos nervos periféricos do corpo. Seria uma doença auto-imune ou uma espécie de alergia.

A lepra não lepromatosa se caracteriza por manchas discretas na pele onde não há pelos, cor ou sensação, ao contrário da forma lepromatosa, mais rara, em que toda a superfície do corpo é afetada.

Até há pouco se acreditava que a natureza variegada dos sintomas era causada pela reação do sistema imunizante contra as microbactérias, produzindo inflamações localizadas e evitando que a infecção se espalhasse. Mas, ficava a dúvida: Como se achavam apenas umas poucas bactérias nos locais de pele anormal?

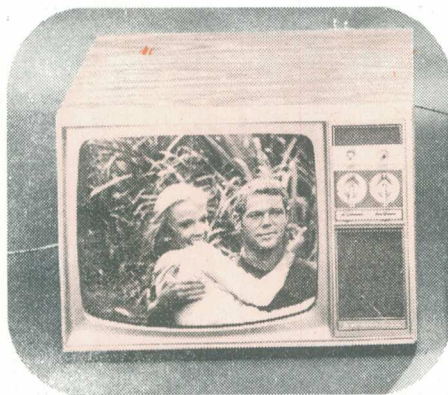
O Dr. Colin Crawford e seus companheiros injetaram, sob a pele de coelhos, material retirado dos revestimentos de nervos periféricos humanos, encontrados nos braços e nas pernas. Mesmo sem os bacilos da lepra, as injeções produziam sintomas de dois ou mais anos exatamente como os da lepra não lepromatosa dos homens. E, assim, concluíram:

Os bacilos, por razões desconhecidas, danificam os revestimentos dos nervos periféricos ou, talvez, as células vitais (células Schwann) responsáveis pela renovação desses revestimentos. Esses danos deixam à mostra constituintes químicos de mielina, normalmente ocultos, de modo que os glóbulos brancos do sangue, encarregados da imunização, reagem contra eles, tomando-os por invasores. A inflamação e os danos nas extremidades dos nervos e na pele que os cerca produzem os sintomas da doença.

Se esta teoria for confirmada, será possível evitar a deformidade nessa espécie de lepra com o tratamento de drogas, como a cortisona, que eliminam a imunização. Este tratamento já é usado para ajudar a aceitação de órgãos transplantados.

Também se tornará possível diagnosticar a lepra antes de algum sintoma externo, pois os glóbulos brancos de uma pessoa infectada ficarão logo sensíveis aos constituintes da mielina. Assim, se, numa amostra de sangue, os glóbulos brancos forem expostos à mielina humana e a ela reagirem, será um indicio claro de que a pessoa está infectada, embora não apresente sintomas evidentes.

QUEM FOI O INVENTOR DA TELEVISÃO?...



Se alguém, amigo leitor, lhe fizesse, de improviso, a pergunta acima, estou certo de que o amigo não saberia respondê-la, ou, pelo menos, daria uma resposta duvidosa. Pois, a verdade é que se trata de uma invenção fruto dos esforços e dos suores de muitos homens de ciência. Tanto assim que, não só não estamos em condições de dar o nome concreto e exclusivo do inventor da televisão, mas também nem sequer sabemos com certeza quem idealizou a palavra TELEVISION.

Uma coisa é certa: não foi um gramático "quimicamente puro", visto que o vocábulo é um monstro etimológico. Vejam: — a primeira metade vem do grego: TELE significa longe. VISION vem do latim: VISIO-NIS e significa vista, visão. Portanto, TELEVISÃO significa vista ao longe.

A princípio, julgava-se que tal palavra tivesse sido ideada no ano de 1905 pelo alemão RUHMER; mas, mais tarde, surgiu outro cidadão alemão — ALFRED GRADENWITZ — que pretendeu ter sido ele o criador da palavrinha, se bem que, mais tarde, reconhecesse que CONSTANTINO PERSKYI já havia usado tal palavra num Congresso Internacional de Electricidade, em Paris, entre 18 e 25 de agosto de 1900.

Naquela época ninguém deu importância ao neologismo TELEVISION que, meio

século depois, haveria de chegar a transformar-se numa das palavras mais conhecidas e mais utilizadas no mundo moderno.

Mas, deixando de lado o nome que lhe deram, o que nos interessa é saber-mos como se iniciou a Televisão. Quem construiu o primeiro aparelho?...

O primeiro aparelho capaz de transmitir escritos e desenhos a grande distância foi idealizado e construído por um padre italiano chamado, guardem bem este nome: GIOVANNI CASELLI.

Em setembro de 1855 (faz, pois, 120 anos) o Padre Caselli inventou e construiu um aparelho ao qual deu o nome de "pantelógrafo". A Firma "Galileo" fez logo a primeira encomenda de "pantelógrafos", mas o Padre Caselli não conseguiu que o Grão-Duque de Toscana aceitasse a invenção. Aborrecido e desgostoso, dirigiu-se o Padre Giovanni Caselli à França que o recebeu de braços abertos.

Precisamente no dia 16 de fevereiro de 1865 inaugurou-se a "linha" Paris-Lyon, mais tarde prolongada até Marseilha, que transmitiu escritos e desenhos. Bastava escrever com giz sobre uma folha metálica fornecida pela estação transmissora do "pantelógrafo". A folha metálica, com os escritos ou desenhos, era colocada no interior do aparelho transmissor, e explorada por uma ponta de platino que percorria a superfície da folha de alto a baixo e da direita à esquerda.

Quando a ponta se toca no giz, que é isolante, cessa o contato elétrico entre a ponta e a folha de metal. Mediante um engenhoso circuito elétrico, a interrupção da corrente se transforma em outra corrente elétrica que se transmite através da linha. Quanto ao receptor, não passava de uma folha de papel impregnado de óxido de potássio. Sobre uma folha deslizava-se uma ponta de metal com movimento perfeitamente sincronizado com o movimento da ponta exploradora da estação transmissora.

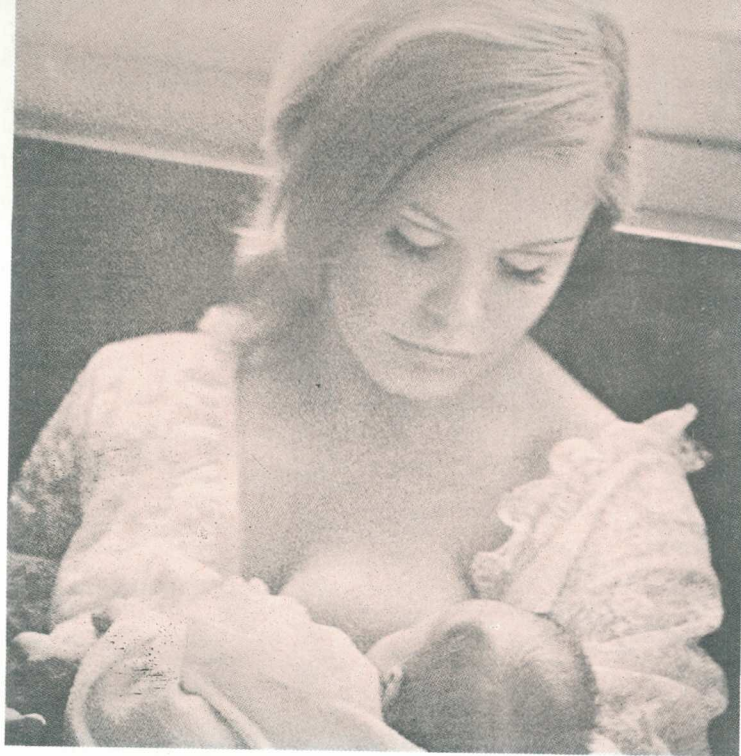
Quando chegava à ponta receptora um impulso elétrico, este impulso elétrico decompunha o óxido de potássio, que é incolor, em um sal de cor azulada. E, assim, ia reconstruindo, em cor azulada, o escrito ou desenho.

E desde essa época (a época do "pantelógrafo") cientistas e inventores de diversas nações aperfeiçoaram a invenção do Padre Giovanni Caselli até que ela chegou ao estado de perfeição em que hoje se encontra.

SILVA NEIVA

ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS, A EMISSORA DO BOM JESUS!

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m. 1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO ALEIJADINHO para todo o Brasil.



O LEITE MATERNO

De todos os hábitos alimentares que precisam ser mudados, talvez o mais importante relacione-se com a diminuição do costume de alimentar a criança no seio. Nos casos da maioria dos bebês nos países de baixa renda, a amamentação prolongada é essencial ao crescimento e, com grande frequência, à sobrevivência, pois constitui a única fonte disponível de proteínas de boa qualidade, contendo todos os aminoácidos essenciais. Apesar disso, em muitos desses países, as mães estão abandonando a amamentação. Há 20 anos, por exemplo, 95 por cento das mães chilenas amamentavam os filhos além do primeiro ano; em 1969, apenas seis por cento o faziam. Em Singapura, em 1971, apenas cinco por cento dos bebês deixavam de ser desmamados aos três meses.

Em termos monetários, a criança amamentada durante os primeiros dois anos recebe, em média, 372 litros de leite materno, que equivalem nutritivamente a \$65 de leite de vaca, soma essa substancial nos países em desenvolvimento. Aproximadamente 87 por cento das crianças do mundo nascem nesses países e cerca de um quarto delas em áreas urbanas. Se 20 por cento das calculadas 27 milhões de mães das áreas urbanas não amamentassem, a perda de leite materno seria equivalente a 365 milhões de dólares. Se a metade dos outros 80 por cento interrompessem a amamentação após os primeiros seis meses, o total da perda subiria para 780 milhões. Tais estimativas evidentemente subestimam a perda para os países de baixa renda que, com toda a probabilidade, anda na casa dos bilhões de dólares.

A lactação representa outro grande ativo econômico: tem ligação com o planejamento familiar. Pouca dúvida há de

que a amamentação oferece melhor proteção contra a gravidez, até um ano, do que os métodos anticoncepcionais casuais e ineficazes praticados em muitos locais.

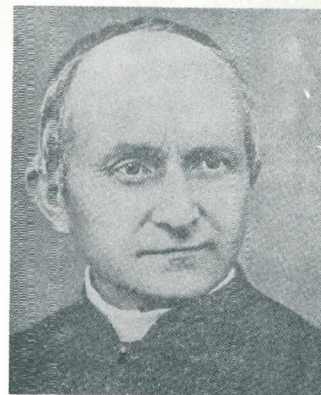
Por que, então, a dramática queda no costume de amamentar? Em particular, são influências importantes o aumento da urbanização e da modernização, e os novos valores sociais. O abandono da amamentação constitui basicamente um fenômeno urbano, não tanto porque mães residentes em cidades trabalham, mas porque a alimentação de mamadeira é uma das sofisticações da vida cidadina adotada pelo imigrante. Quanto maior a sofisticação, menor a lactação; a mamadeira transformou-se em um símbolo de status.

Se quisermos que a tendência seja invertida, é preciso informar convincentemente os fatos reais sobre as doenças e a morte de crianças não alimentadas no seio, nos países pobres, e tornar socialmente aceitável a amamentação. A mensagem de que o leite humano constitui a forma mais segura, pronta e barata de nutrição deve ser disseminada pelos meios de comunicação de massa, usando-se as mesmas técnicas de publicidade que são, em parte, responsáveis pelo aumento da alimentação artificial. A publicidade, que melhor se poderia descrever como "educação de desnutrição", tal como as enganosas alegações feitas pelos fabricantes de alimentos comerciais para crianças, deveria ser controlada. Além disso, as mães que amamentassem poderiam receber incentivos, como na Suíça, onde uma gratificação é dada àquelas que amamentam pelo menos durante 10 semanas.

(Diálogo, vol. VII, n.º 3)

Alan Berg

UMA COLABORAÇÃO QUE SE ACENTUA



Padre Arnaldo Janssen, fundador da Congregação de Verbo Divino.

Dentro da celebração do seu primeiro centenário neste ano de 1975, a Congregação do Verbo Divino, fundada pelo Pe. Arnaldo Janssen em Steyl (Alemanha), comemora no dia 12 de março p.p. os 80 anos da chegada dos seus dois primeiros missionários a Vitória (ES) de onde se difundiu pelos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

São atualmente cerca de 250 padres, 50 irmãos missionários e alguns clérigos agremiados em 3 Províncias que trabalham em missões, paróquias, colégios, imprensa, editando há 63 anos o "Lar Católico", semanário católico muito difundido entre nós.

Vários padres e irmãos missionários brasileiros foram trabalhar na Nova Guiné, Índia, Filipinas, Zaire e Gana.

Este ano, como que coroando sua cooperação com a Igreja no Brasil, cedeu três de seus membros para o Episcopado Nacional: Dom Ivo Joel Catapan, Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom Aparecido José Dias, primeiro Bispo de Registro (SP) e Dom Elvestre Candian, Bispo de Araçuaí (MG).

A revista Ave Maria, e os padres que a editam, estendem a toda a Congregação do Verbo Divino sua agradecida admiração.

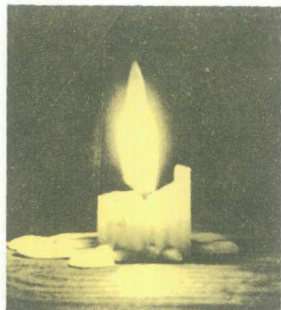


— Até hoje o pessoal do escritório comenta o que você disse ao D'rtor!

UM BOM LIVRO SEMPRE É UM BOM PRESENTE

O Homem e sua paz

- O que é Parapsicologia (Oscar G. Quevedo) .. 18,00
- A Face Oculta da Mente (Oscar G. Quevedo) .. 30,00
- As Forças Físicas da Mente — tomo I e II (Oscar G. Quevedo) .. 45,00
- Psicologia Diferencial (E. González-Ruiz) 16,00
- Hatha Yoga (Antônio Blay) 30,00
- Yoga Uma Pedagogia do Ser (J. Maran) 25,00
- Eficiência sem Fadiga (Narciso Irala) 18,00



1975 — "ANO SANTO"

No mundo inteiro se fala disto. "Ano Santo" só acontece cada 25 anos.

No "Ano Santo" compre para sua Família a "Santa Bíblia" e viva momentos santos, cada dia, lendo a palavra de Deus, que é santa e, certamente, nos pode santificar.

Aproveite a oferta que vamos fazer: Escreva à nossa livraria, como centenas de leitores e peça a sua Bíblia diretamente. V. a receberá pelo preço de nosso balcão sem se preocupar e sem gastar nada com o correio nem intermediário.

Sagrada Bíblia — o presente mais indicado para o Ano Santo.

- * Simples Cr\$ 65,00
- * Com índices laterais Cr\$ 72,00
- * Com zíper Cr\$ 120,00

A Bíblia mais procurada pelos seminários, pelos sacerdotes, pelos grupos de reflexão, colégios, centros de estudos e famílias católicas!

Juventude, Amor, Dinamismo

JUVENTUDE AGORA (Pe. Zezinho, scj)

Você vai encontrar idéias e sugestões de um padre moço que ama um bocado essa gente nova e que desejou tornar comum o que foi aprendendo. São normas práticas de pastoral juvenil para educadores e líderes de juventude que você poderá chamar também de

Psicopedagogia da Fé .. 35,00

JESUS FALOU E DISSE (Pe. Zezinho, scj)

Muitas coisas disse Jesus. Estas, porém, foram novamente lembradas para que aquelas, que se dizem herdeiros de suas idéias, saibam, pelo menos, quais foram suas idéias... E nelas redescubram a sua fé e a sua paz num mundo que tem fome de ambas 15,00



REZEMOS PELAS VOCAÇÕES (Jonas - Agostinho)

Subsídio de oração indispensável na pastoral vocacional. Propõe-se ajudar a celebrar a jornada mundial de orações pelas vocações. É útil ainda para dias de formação com visão vocacional, encontros (tipo "Descoberta"), dia das vocações. Subsídio de catequese e sobretudo de oração 5,00

Pedidos à **Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.**
Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 66-0582
Caixa 615 — 01000 — SÃO PAULO
— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 20,00.

3

À LIVRARIA AVE MARIA
Caixa 615 - 01000 - SP

Peço enviar-me por reembolso

Bíblia(s) da Ave Maria.

Simples

C/ índice lateral

C/ zíper

Nome completo

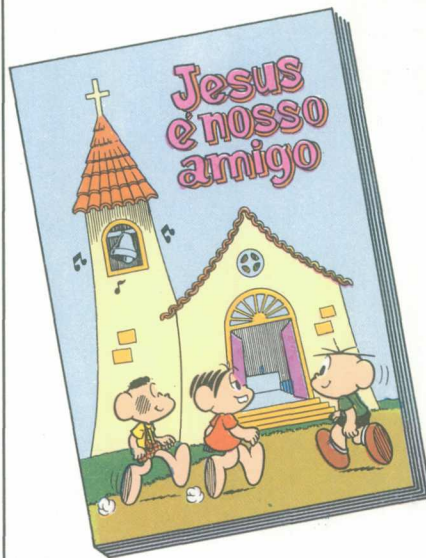
.....

Rua e N.º

.....

Cidade e Estado

NOVO "CATECISMO"



Toda a criança está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

JESUS É NOSSO AMIGO

- * Brochura plastificada (68 pp. coloridas) 10,00
- * Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:
LA - c/ capa de celulóide 30,00
LB - c/ capa de couro .. 50,00

3

À LIVRARIA AVE MARIA
Caixa 615 — 01000 — SP

Peço enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",

livrinho(s) — brochura plastificada

livrinho(s) — Edição de luxo A

livrinho(s) — Edição de luxo B

Nome Completo

.....

Rua e N.º

.....

Cidade e Estado

PORTE PAGO
 Ag. Central D. R. SP.
 Autorização n.º 872

Não se encontrando o destinatário remeter à:
 CAIXA POSTAL, 615
 01000 - SÃO PAULO